



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Conhecimento Sobre A Dor Em Recém-Nascidos Por Equipe De Saúde De Uti Neonatal

Autores: ISABELLA MARIA ALBUQUERQUE SALGADO (UNIRIO); MARIA MARTA REGAL DE LIMA TORTORI (UNIRIO)

Resumo: Introdução: Neonatos são mais sensíveis à dor e mais vulneráveis aos seus efeitos a curto e longo prazo que outras faixas etárias. Em Unidades de Terapia Intensiva, estão constantemente expostos à dor aguda, repetitiva e/ou prolongada. Objetivo: Avaliar, dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, o conhecimento da sua equipe de saúde a respeito da dor neonatal e seu manejo dentro da unidade. Metodologia: Estudo transversal sobre o conhecimento da dor neonatal, através de questionário elaborado pelos autores com questões já existentes na literatura nacional e internacional. Este foi aplicado em profissionais da saúde que exerciam suas funções dentro de UTI Neonatal com 5 leitos, total de 10 médicos, 7 enfermeiros e 18 técnicos de enfermagem, respeitando aspectos éticos e de confidencialidade, visando reconhecer seu perfil sociodemográfico; seu reconhecimento e avaliação da dor em neonatos; seu conhecimento sobre as implicações da dor no desenvolvimento; e as medidas de alívio e prevenção da dor utilizadas. Resultados: Vinte e dois profissionais responderam ao questionário. Houve a identificação quase universal da existência de dor no período neonatal, embora o entendimento que pré-termos sentem mais dor que a termos tenha sido reconhecido por nove profissionais (41%). Catorze deles (64%) avaliam a dor em toda evolução clínica; quinze (68%) conhecem escalas de dor para neonatos; e três (14%) utilizam escalas rotineiramente. As implicações da dor no desenvolvimento são irregularmente conhecidas, bem como métodos alternativos para seu tratamento. Todos os onze procedimentos citados foram classificados com oferecendo algum grau de dor. A depressão respiratória foi o maior receio de complicação para o uso de drogas analgésicas e métodos de analgesia não farmacológicos foram lembrados por quatro dos questionados (18%). Conclusões: Há necessidade de que os profissionais da Unidade sejam sensibilizados adequadamente com relação à avaliação e manejo da dor nos recém-nascidos.